



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III - GUARABIRA  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
DEPARTAMENTO LETRAS  
ESPECIALIZAÇÃO EM AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA**

**ORLEI JACINTO PEREIRA**

**AS INTERFACES DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: O PAPEL DO PROFESSOR  
E A TECNOLOGIA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS**

**GUARABIRA-PB  
2024**

ORLEI JACINTO PEREIRA

**AS INTERFACES DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: O PAPEL DO PROFESSOR  
E A TECNOLOGIA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Especialização em Aquisição da Linguagem Oral e Escrita da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

**Orientador:** Prof. Me. Francisco Ebson Gomes-Sousa.

**GUARABIRA-PB  
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436i Pereira, Orlei Jacinto.

As interfaces da aquisição da linguagem: [manuscrito] : O papel do professor e a tecnologia no ensino e aprendizagem de línguas / Orlei Jacinto Pereira. - 2024.

29 p. : il. colorido.

Digitado. Monografia (Especialização em Aquisição da Linguagem Oral e Escrita) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024. "Orientação : Prof. Me. Francisco Ebson Gomes Sousa, Coordenação do Curso de Letras - CH. "

1. Linguagem. 2. Aquisição da escrita. 3. Recursos tecnológicos. 4. Professor e aluno. I. Título

21. ed. CDD 401.93

ORLEI JACINTO PEREIRA

AS INTERFACES DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: O PAPEL DO PROFESSOR E  
A TECNOLOGIA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado a Coordenação do curso de  
Especialização em Aquisição da  
Linguagem Oral e Escrita da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito  
parcial à obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: 03/10/2024

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 FRANCISCO EBSON GOMES SOUSA  
Data: 21/10/2024 09:36:08-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Me. Francisco Ebson Gomes-Sousa (Orientador)  
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

Documento assinado digitalmente  
 JOSE ERIC DA PAIXAO MARINHO  
Data: 21/10/2024 10:14:47-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Me. José Eric da Paixão Marinho  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente  
 MARILENE GOMES DE SOUSA LIMA  
Data: 21/10/2024 10:45:37-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Marilene Gomes de Sousa Lima  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus avós, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em operação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança ((Vygotsky, 1991, p. 77).

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Aquisição da linguagem na infância: a escrita como ferramenta transformadora e organizadora do pensamento.....</b>	<b>11</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>17</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>19</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>26</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>28</b>
<b>APÊNDICE B – FOTO DA ECI PEDRO RIBEIRO DE LIMA .....</b>	<b>30</b>

# AS INTERFACES DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: O PAPEL DO PROFESSOR E A TECNOLOGIA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Orlei Jacinto Pereira<sup>1</sup>  
Francisco Ebson Gomes Sousa<sup>2</sup>

## RESUMO

O desenvolvimento da habilidade escrita influi no modo de comunicação do aluno e professor, sendo necessário pontuar a presença gramatical, que será analisada sob a perspectiva comunicativa a partir dos participantes do processo de ensino e aprendizagem como a sintaxe, os verbos, por exemplo. Em adição, trazer a figura do professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem do aluno no desenvolvimento da caligrafia e da formalidade. Não poderíamos deixar de mencionar, o impacto da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem, trazendo desafios e, ao mesmo tempo, ferramentas dinâmicas e acesso a diversidade de conteúdo. O presente trabalho tem como objetivo refletir a respeito da inclusão das tecnologias digitais da informação e comunicação (TIDCs) e como elas tem interferido no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa no ambiente sala de aula. Para além disso, verificar suas contribuições no âmbito do ensino. A pesquisa é qualitativa, do tipo pesquisa de campo, com observações diretas na aula de língua portuguesa, por um período de 8 dias/aulas, com utilização de questionário e anotações como instrumentos de pesquisa, voltando um olhar para o ensino contextualizado e sua aplicação no cotidiano. Para embasar nossa análise e discussões, consideramos as contribuições teóricas de Vygotsky (1991; 2004; 2007), Paiva (2001), Mayer (2005), Demo (2009), Freire (1987; 2017), Kishimoto (1998), Coracini (2020), Benveniste (1995), Gil (2008), Brandão (2020), Pereira (2017), Brasil (2016), entre outros. Portanto, a metodologia adotada foi conceitual, baseada em referências bibliográficas e anotações sobre a dinamicidade da aquisição escrita na sala de aula. O impacto do ensino remoto, pós-pandêmico nas escolas públicas, considerando a sequência didática como mecanismo de estruturação de conhecimentos e no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem. Os principais resultados alcançados nas dinâmicas de interação e comunicação dos indivíduos contribui para o afloramento das aptidões individuais, assim como, das técnicas aplicadas pelo professor no ambiente escolar.

**Palavras-Chave:** Aquisição da Escrita. Recursos Tecnológicos. Linguagem. Professor e Aluno.

## ABSTRACT

The development of writing skills influences the student and teacher's mode of communication, making it necessary to point out the grammatical presence, which will be

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Especialização em Aquisição da Linguagem Oral e Escrita da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB *Campus* Guarabira. E-mail: [orleipereira@yahoo.com.br](mailto:orleipereira@yahoo.com.br);

<sup>2</sup> Docente/Orientador do TCC do Curso de Especialização em Aquisição da Linguagem Oral e Escrita da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB *Campus* Guarabira. Professor do Departamento de Linguagens e Ciências Humanas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). E-mail: [ebson.gomes@ufersa.edu.br](mailto:ebson.gomes@ufersa.edu.br).

analyzed from a communicative grammatical perspective from the participants in the teaching and learning process such as syntax, verbs, etc. example. In addition, bring the figure of the teacher as a mediator in the student's teaching and learning process in the development of handwriting and formality. We could not fail to mention the impact of technology on the teaching and learning process, bringing challenges and, at the same time, dynamic tools and access to diverse content. The present work aims to reflect on the inclusion of information and communication technologies (TIDCs) and how TIDCs have interfered in the process of teaching and learning the Portuguese language in the classroom environment. Furthermore, check your contributions to teaching. The research is qualitative, of the field research type, with direct observations in the Portuguese language class, for a period of 8 days/classes, using a questionnaire and notes as research instruments, looking back at teaching contextualized teaching and its application in everyday life. To support our analysis and discussions, we consider the theoretical contributions of Vygotsky (1991; 2004; 2007), Paiva (2001), Mayer (2005), Demo (2009), Freire (1987; 2017), Kishimoto (1998), Coracini (2020), Benveniste (1995), Gil (2008), Brandão (2020), Pereira (2017), Brasil (2016), among others. Therefore, the methodology adopted was conceptual, based on bibliographical references and notes on the dynamics of written acquisition in the classroom. The impact of post-pandemic remote teaching on public schools, considering the didactic sequence as a mechanism for structuring knowledge and in the process of language acquisition and development. The main results achieved in the dynamics of interaction and communication between individuals contribute to the emergence of individual skills, as well as the techniques applied by the teacher in the school environment.

**Keywords:** Writing Acquisition. Technological Resources. Language. Teacher and student.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca refletir a respeito da inclusão das tecnologias digitais da informação e comunicação (TIDCs) e como as TIDCs tem interferido no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa na sala de aula. Para além disso, verificar suas contribuições no âmbito do ensino. Nesse cenário, a problemática será analisada sob a ótica do processo de ensino (Pereira, 2017) e a fragmentação dos conteúdos, na dificuldade de inclusão e na ausência do estímulo do educando no ambiente de interação, inclusive relacionados a alunos de escolas públicas.

Percebemos que existem diversas dificuldades na ampliação da carga vocabular no âmbito do processo de ensino e no uso desordenado do celular na infância tem tornado o aprendizado do educando lento e, principalmente, prejudicando a prática da escrita (Ramos; Knaul, 2020). Os fatores do cotidiano e a tecnologia estão interferindo no desenvolvimento linguístico do educando na prática da escrita e nos espaços de interação e inclusão e isto parece ferir a aquisição de novos conhecimentos e interferirá em uma possível formação profissional do aluno.

Nessa perspectiva, a interação de práticas integrativas educacionais e metodológicas afetam, positivamente e negativamente, a capacidade de materialização do pensamento em discurso concreto e na tradução escrita. De todo modo, a aquisição da linguagem é tema central para entendermos a cultura do ensino e aprendizado como ferramenta que viabiliza a independência do indivíduo nas múltiplas situações.

Nesse contexto, a tecnologia tem contribuído fortemente na implementação e melhoria do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando o acesso a uma vasta

gama de conteúdos em qualquer lugar que esteja. O uso adequado da tecnologia da informação facilita o processo de transferência de informação e conhecimento, pois ela pode ativar com maior intensidade alguns mecanismos cognitivos do homem menos utilizados, melhorando a compreensão e o processo de comunicação. Por outro lado, a tecnologia da informação, também, democratiza, disponibiliza e personaliza a informação (Jarufe, 1999, p.116). Nessa direção, a dinâmica do ensino e aprendizado e sua flexibilização tem possibilitado avanços primordiais na aquisição da linguagem, incentivando a inclusão do aluno com deficiência e prezando pela excelência dos níveis de aprendizado.

As mudanças, no processo sistemático no ambiente escolar, tornam o indivíduo social mais crítico e independente. Nesse aspecto, os métodos de ensino e aprendizagem têm seus efeitos práticos entrelaçados com os elementos linguísticos e as experiências adquiridas no processo prático de ensino e aprendizagem no ambiente escolar e no meio social. Portanto, interpretar as culturas tornam-se o fio da meada para desvelar a sociedade e suas interfaces tecnológicas como as redes sociais e sua aplicação no ambiente de ensino, de modo planejado. Nessa perspectiva, o elemento problematizador é o próprio processo de Ensino e Aprendizagem.

O foco deste trabalho se dá na observação do processo de comunicação do educando na sala de aula, buscando por ângulos diversos a possibilidade de entender a teoria e a prática. O objetivo geral é refletir sobre como a inclusão das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem tem interferido nas práticas de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Os objetivos específicos são verificar a contribuição do professor e o desempenho do ensino e aprendizado do aluno em situações de comunicação; avaliar a eficácia e o impacto do ensino virtual e suas contribuições no contexto da sala de aula e na aquisição da linguagem escrita. Nesse sentido, é importante investigar os impactos das tecnologias, seus benefícios e contribuições no contexto escolar.

As tecnologias nos possibilitam espaço de discussão voltados para benefícios como a dinamicidade, a facilidade de acesso aos conteúdos didáticos em ambientes *online*, corroborando para a melhoria da aquisição de conhecimentos práticos. O estudo em questão demonstrará que no processo de aquisição da linguagem e a ferramenta tecnológica como inclusiva necessita de aplicações pontuais, controladas e dirigidas para a obtenção dos resultados esperados.

A pesquisa bibliográfica e as observações práticas serão os métodos usados para lançar conceitos e argumentos práticos de autores renomados, sendo de enorme relevância no campo acadêmico. Assim, a pesquisa versa sobre o uso de materiais de consulta, inclusive o livro “Educação Hoje: Novas Tecnologias, Pressões e Oportunidades” (Demo, 2009), cujo autor defende a tecnologia como recurso e arma de ensino-aprendizagem. Partilhamos das ideias de Antunes (1998), Demo (2009), Kishimoto (1998), Andrades e Sanches (2005), Nunes (2004), Mayer (2005), Paiva (2001) e Vygotsky (2004), os quais darão sustentação aos argumentos do objeto de pesquisa. A pesquisa bibliográfica de cunho quantitativo/qualitativo reforçará a necessidade de implementações efetivas no ambiente escolar.

A temática está vinculada ao ambiente educacional flexível e planejado, em que consideramos ser capaz de melhorar o aprendizado na sala de aula e ampliar o uso dos recursos tecnológicos no ambiente escolar, enriquecendo o processo prático de aquisição da escrita, através da teoria e dos resultados a serem obtidos, no contexto social do desenvolvimento da escrita, da interação comunicativa entre professor-aluno e tecnologia, se apropriando dos elementos gramaticais e linguísticos para interação.

Nesse contexto, a tecnologia tem tornado o ambiente menos inibidor para alunos e professores, uma vez que, as novas tecnologias da informação e comunicação (TIDCs) devem ser ministrados de acordo com as necessidades e as situações de sala de aula, possibilitando ao professor fazer educação com inovação e inclusão. Nessa visão, podemos adaptar os meios tecnológicos como mecanismos que contribuem com o ensino e aprendizagem, estimulando a aquisição da linguagem, através das novas tecnologias da informação e comunicação (TIDCs). Realizamos um estudo de campo para identificar os aspectos físicos e humanos do campo de pesquisa, ensino contextualizado que favorece aquisição/aprendizagem da modalidade escrita da língua, em várias situações do cotidiano. Por isso, na sequência iremos dialogar com teorias voltadas para o ensino, a aquisição da linguagem e suas nuances.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

De acordo com o objetivo proposto para este trabalho, discorreremos sobre o ensino e aprendizagem de língua portuguesa, apropriando-nos de conceitos teóricos fundamentais para construção do diálogo. Na seção inicial dialogamos como as teorias de Vygotsky (2004), Andrade e Sanches (2005), Nunes (2004), Antunes (1998), Demo (2009), Freire (1987), Paiva (2001) e Mayer (2005); já no tópico Aquisição da Linguagem: A Escrita como Ferramenta Transformadora e organizadora do pensamento abordamos as teorias Eca (2023), Brasil (2016), Coracini (2002), Koch (2003), Vygotsky (2007), Freire (2017), Freire (1987), Rocha (2019), Brandão (2020), Martins Filho (2012), Benveniste (1995) e Chomsky (1995). Por fim, construímos discussão com o propósito do arranjo das ideias sobre o ensino e aprendizagem de língua portuguesa e os impactos causados pelo uso das tecnologias da informação e comunicação (TIDCs) na sala de aula e seus conceitos teóricos.

Na linguagem usada por Vygotsky (2004), ele impulsiona a vinculação do pensamento e da linguagem, mas não discute o papel da interação social no desenvolvimento cognitivo até os dois anos de idade. Por isso, o processo de educar nos impõe muitos desafios no presente e no futuro, ao consideramos que o ensino da linguagem no século XIX é ressaltado pelo desenvolvimento comercial e pela expansão dos meios de comunicação, ou seja, as estratégias de ensino têm se modificado dia após dia, exigindo recursos pedagógicos dinâmicos.

Por conseguinte, por meio dos dispositivos teóricos de Andrade e Sanches (2005), Nunes (2004) e Antunes (1998) permite-nos apontar que cabe ao professor apropriar-se de novas práticas metodológicas referentes ao ensino da linguagem, inserindo então atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem a fim de que seja alcançado o objetivo linguístico. Ainda, informar que a reunião desses estudiosos aponta para a urgência de uma reflexão das práticas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa.

Posteriormente, Demo (2009) propõe-se discutir como poderia ser o design de um curso "novo", devidamente fundamentado em pedagogia e tecnologia ditas "corretas". O autor apresenta três cenários de cursos, sendo o primeiro predominantemente de presença física, não maçante, diluído entre conteúdo, pesquisa prática, orientação e avaliação; o segundo cenário seria predominantemente de presença virtual, constituído por momentos presenciais, alternados e espaçados, diluídos entre pesquisas, apresentações e uso de plataformas da Web; o terceiro cenário de curso seria com a mesma proporção de presença física e virtual, caracterizado pelo uso intensivo de plataformas que fomentam a autoria, a pesquisa e a participação virtual, eliminando-se aqui o termo "educação à distância" (Demo, 2009, p. 110).

Em seguida, finalizando seu raciocínio, o autor levanta hipóteses sobre alfabetização virtual, apresentando uma série de peculiaridades nas fases de aprimoramento no que tange à aprendizagem infantil, do aprender a mexer no computador à entrada no mundo acadêmico virtual, formal, com estrutura metodológica (Demo, 2009). O autor ressalta, no entanto, os perigos e os cuidados necessários na exploração da Web, deixando explícita a necessidade do uso crítico e responsável do bom senso pedagógico. Para Demo (2009) a alfabetização virtual parece abrir horizontes bem mais abertos para a criança, para o adolescente e para os adultos, que se sente “dona” da situação, por mais que isto seja extremamente relativo. Nesse sentido, a liberdade na internet é algo relativamente ilusório, porque não possuem restrições do mundo físico. Para além disso, trazer Demo (2009) para a discussão é interessante para discutir a extensão do mundo virtual e como as TIDCs estão contribuindo na formação dos alunos no ambiente escolar, apontando para conscientização de mencionada por Freire (1987).

Assim, para Freire (1987), o intuito maior da educação é conscientizar o aluno, desenvolvendo nele um pensamento pedagógico, assumidamente, político. Ele sugere a educação como ferramenta de libertação, ao propor uma prática de sala de aula que pudesse desenvolver a criticidade dos alunos, condenando o ensino oferecido pela ampla maioria das escolas, as quais ele qualificou de educação bancária. Ele acreditava ainda que a educação deveria ser um instrumento de transformação social e que se tornassem agentes ativos na busca por uma sociedade mais justa e igualitária. Assim,

[...] ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. Mediatizados pelos objetos cognoscíveis que, na prática “bancária”, são possuídos pelo educador que os descreve ou os deposita nos educandos passivos. (Freire, 1987, p. 39).

Paulo Freire apresenta métodos inovadores de ensino, quando sugere uma educação baseada em situações reais e do cotidiano. É nessa linha de pensamento que percebemos a inclusão da tecnologia como ferramenta pedagógica multifuncional e complementar. Através da educação, ele visava empoderar as pessoas para que pudessem superar as injustiças e desigualdades presentes em suas vidas.

Nesse caminho, percebemos que as novas tecnologias não eliminam o professor, ao contrário, o valorizam. Assim, trata-se de estilo de valorização que introduz mudanças radicais, para as quais o professor precisa preparar-se, pela razão fundante de que é essencial que adentre nesse processo, como sujeito, não como objeto arrastado e tragado por retrocessos (Demo, 2009, p. 109).

Nessa perspectiva, o professor é importante no processo de ensino aprendizagem, mesmo com a presença efetiva da tecnologia no ambiente escolar. Nesse raciocínio, a tecnologia não tomará o lugar do professor/educador, mas servirá de ferramenta de ensino, no processo de aperfeiçoamento de suas práticas metodológicas e educativas. Sendo, portanto, o professor, agente inovador.

Nesse caminho, Paiva (2001) sintetiza algumas diferenças entre a sala de aula tradicional e a sala de aula virtual, em que afirma que na sala tradicional a interação está mais centrada no professor, sendo ele a autoridade; o ambiente é mais inibidor, muitas vezes restrito à cultura local; alguns textos são artificiais e a interação entre os alunos fica restrita à sala de aula. Já no ambiente virtual, Paiva (2001) afirma que, a interação é mais centrada no aluno, sendo o professor um participante; o ambiente é menos inibidor, possibilita uma interação intercultural; os textos são autênticos e todos

os participantes do processo do ensino e aprendizagem, podem interagir com o mundo.

Mayer (2005) define aprendizagem multimídia em sua pesquisa como inclusão de novas palavras, imagens, mapas, visualizações, que interferirão nas reflexões de significação e ressignificação da linguagem, gerando grande discussão a respeito dos métodos tradicionais e da necessidade do estudo dirigido no ambiente de sala de aula, tendo como materiais de avaliação os livros utilizados, a prática da leitura, o uso do quadro negro e a própria escrita. No diálogo seguinte, discutiremos o processo da escrita como ferramental primordial na organização do pensamento e na formação do caráter do indivíduo social.

## **2.1 Aquisição da Linguagem: A Escrita como Ferramenta Transformadora e organizadora do pensamento**

As inquietações sobre o processo de aquisição da leitura e escrita na educação infantil parte do princípio da prática de alfabetização e letramento no ensino e aprendizagem. De todo modo, o ESTADO BRASILEIRO tem o dever e a responsabilização de garantir educação para todos na idade certa, inclusive atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade, como mencionado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 2023, p.48).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação (Brasil, 2016) também trazem no seu contexto a articulação da prática de conhecimentos dos infantes nas adversidades culturais, linguísticas, tecnológicas e artísticas, promovendo integração da criança desde seus primeiros anos de vida no processo de ensino. Ao considerar os princípios de afetividade social, emocional e cognitivo, possibilita-se a prática da cidadania da criança e contribui com o seu crescimento crítico a respeito do mundo, no processo de interação, desenvolvimento e comunicação. Para além disso, as crianças constroem no brincar uma diversidade de sentidos nas situações subjetivas, relacionando signos linguísticos a determinados objetos ou não, dependendo de seu estágio de aquisição.

Nesse horizonte, a prática pedagógica é norteada pela dinamicidade, interação e brincadeiras das mais variadas, aprimorando as experiências sensoriais e corporais, respeitando o ritmo de desenvolvimento da criança até a sua fase adulta, adquirindo habilidade como o desenvolvimento da caligrafia e do letramento. Todavia, considera-se que a criança independe do estágio de desenvolvimento que se encontre consegue apreender vários gêneros discursivos, gestos e ritmos musicais, na sua linguagem oral ou escrita. Esses conhecimentos adquiridos de forma natural e automática chancela nas situações reais o uso da linguagem oral e escrita, conduzindo, a interação por contextos e gêneros diversos.

Desse modo, o ato de escrever não é apenas colocar palavras no papel; é uma forma de organizar e expressar pensamentos, de transmitir conhecimento e de preservar ideias para as gerações futuras. A escrita é a ferramenta que permite ao ser humano transcender limites temporais e geográficos, registrando descobertas, contando histórias e influenciando o pensamento coletivo.

Ao escrever, o indivíduo se conecta com a cultura, a sociedade e consigo mesmo, moldando a história e deixando um legado duradouro. Portanto, a importância da escrita reside em sua capacidade de dar voz ao pensamento humano, tornando-o acessível e relevante para além do momento presente. Assim, ler e produzir textos significa produzir sentido no confronto com o outro, com o diferente, com as múltiplas vozes que nos constituem e que nos transformam em estranhos para nós mesmos, nos inserindo numa

dada formação discursiva, nos impulsionando as regras de seu jogo. É a partir desse momento que compreenderemos por que a escola não está formando leitores nem produtores de texto, mas apenas artífices da reprodução e da passividade, silenciando a uns e a outros, naturalizando as construções que servem apenas a interesses escusos (Coracini, 2002, p. 264).

É através da comunicação com o outro que se consegue construir ampliando o repertório linguístico e discursivo, vocabulários, juntar sílabas, distinguir grafemas e se letrar no processo de alfabetização. No contexto prático, não se pode dissociar a leitura e a escrita na produção de sentidos e na transcrição dos códigos linguísticos, pois, ambos, pressupõem certa dependência um do outro. Nesse sentido, é primordial mostrar que a escrita está atrelada a prática do estímulo e as estratégias que corroboram com o professor no ambiente pedagógico escolar (Koch, 2003, p. 31).

A narrativa do processo de aquisição da oralidade e escrita passa pela compreensão do ensino e aprendizagem do sujeito, estímulo e interação nos diversos cenários. Portanto, não aprender a ler e escrever, porque os pais são analfabetos ou porque não tem alguém que possa orientar, são fatores que se apresentam dentro do sistema educacional e na própria sociedade brasileira. O tamanho único que a educação propõe não existe, porque estamos imersos em uma sociedade heterogênea em diversos aspectos como mencionado por Brandão (2020). Por outra via, Vygotsky (2007), discute questões clássicas, na qual o aluno não é apenas o sujeito da aprendizagem, mas aquele que aprende com o outro aquilo que seu grupo social produz, uma vez que, vivemos em uma sociedade que é subdividida em diferentes classes. Não vivemos em sociedade homogênea e uniforme, por isso, confirmamos o caráter de classe que são responsáveis pela formação dos tipos humanos da personalidade e na estrutura da psicologia humana.

Nesse caminho, no processo da alfabetização a criança adentra muitas questões e fases como: acessar os tipos de gêneros textuais, compreender questões concretas da realidade, desenvolver elementos psicomotores, desenvolver as percepções dos valores posicionais e relacionais da interação com outro e com a língua que está imersa. Nesse caminho, a escola se apresenta como na idade média com conceitos moralistas, mas também apresenta sujeitos plurais que estão passando por um processo de letramento, buscando alcançar o ciclo de desenvolvimento almejado. Assim, o indivíduo precisa ir além da leitura dos códigos escritos, sobretudo, aprender ler o mundo e compreender o significado das coisas.

Consideramos que Freire (2017, p. 289) retrata bem a construção das raízes do conhecimento como algo que supera as crenças e os mitos, dialogando com as políticas educacionais e com a imposição prescritivas das ideologias que leva homens e mulheres a se conscientizarem, a se alfabetizarem e a terem a possibilidade de se transformar, através da interpretação dos sinais, dos gestos que simbolizam códigos diversos.

Portanto, a escrita é a representação da mente em ação (Freire, 1987), nos permitindo organizar e expressar nossos pensamentos de forma clara e coerente, transcendendo o tempo e o espaço. É através da escrita que podemos registrar descobertas, transmitir conhecimento, explorar ideias e inspirar outros com nossas palavras. Ela é a ferramenta que molda a história, preserva culturas e conecta gerações. A importância da escrita vai além das palavras no papel; ela é a manifestação tangível do intelecto humano, capaz de gerar impactos duradouros e transformadores na sociedade. Freire (1987) argumenta ainda que:

No círculo de cultura, a rigor, não se ensina, aprende-se em “reciprocidade de consciências”; não há professor, há um coordenador, que tem por função dar as informações solicitadas pelos respectivos

participantes e propiciar condições favoráveis à dinâmica do grupo, reduzindo ao mínimo sua intervenção direta no curso do diálogo (Freire, 1987, p. 6).

Para Ruth (2019) cada criança tem seu mundo particular, um universo que pertence somente a ela e que a escola deveria envolver-se com o ensino. Contudo, a escola é como um recipiente de vidro, onde o aluno pode ver, mas não pode tocar e nem ouvir, ficando preso ao educador e seu conteúdo programado. Ruth (2019) parte dessa metáfora do recipiente de vidro para explicar a estrutura tradicional escolar, corroborando com as teorias de Freire (1987) sobre aprender em reciprocidade de consciência com outros participantes. É importante refletir a respeito de questões que não estão sendo alcançadas, mas, que são necessárias para a construção do conhecimento e para o estímulo de área que não foram contempladas.

Eu ia pra escola todos os dias de manhã e, quando chegava, logo, logo, eu tinha que me meter no vidro. É, no Vidro!  
Cada menino ou menina tinha um vidro e o vidro não de pendia do tamanho de cada um, não!  
O vidro dependia da classe que a gente estudava (Rocha, 2019, p. 112).

Ruth Rocha (2019) retrata bem a questão da estrutura escolar, através do ensino tradicional, tendo o professor como figura central da transmissão do ensino e aprendizagem e, principalmente, da “aquisição da linguagem”. A autora faz reflexões a respeito do processo da aquisição e do ensino em sala de aula, chamando a atenção do professor como participante do processo e não ditador do conhecimento. O aluno precisa está fora do vidro, participando da construção do conhecimento e sendo protagonista. Acrescentamos que é necessário dosar a inclusão das novas tecnologias da informação e comunicação no ensino e aprendizagem de língua portuguesa, abrindo espaço para trabalhar habilidades como a leitura e a escrita, primordiais para a vivência no cotidiano. Assim, o aluno precisa ser capaz de escolher entre vários recursos aquele mais adequado ao momento e saber usá-lo também de forma adequada.

Na concepção de Brandão (2020) muitos profissionais ignoram que as crianças chegam ao ambiente escolar com uma cultura pré-definida, assim como, conhecimentos sobre a escrita, operando nesse sentido, apenas com a leitura e escrita de letras isoladas; considera ainda que é um erro subestimar a capacidade da criança ou do adolescente. Isso demonstra que não temos aproveitado os conhecimentos prévios dos alunos, atrasando o processo de aquisição e desenvolvimento de suas habilidades.

O processo de codificação, armazenamento e recuperação da memória são fatores que influenciam na capacidade de aquisição das habilidades linguísticas como a leitura e escrita. Assim, os instauradores de discursos são os instrumentos linguísticos adquiridos pelos sujeitos, nas suas multissemoses. Nesse contexto adverso, os jovens, muitas vezes, não estão e não foram contaminadas ainda, com as regras sociais e nem com os valores, por questões outras que precisam de olhar mais específicos. Uma prova dessa construção tradicional é o instrumento de coletas de dados, através da consciência fonológica, das rimas, da lousa/quadro negro, mecanismos de ensino na sala de aula. Para tanto, precisamos superar esse conceito tradicional e retrógrado, formando sujeitos pensantes e críticos que possam questionar e se impor, nas diversas situações do cotidiano e nas situações sociais, e não apenas concordar com a fala do outro, com as decisões do outro (Pereira, 2017).

Outra reflexão que podemos desenvolver a partir da definição esboçada refere-se ao papel ativo ocupado pelos sujeitos na produção da escrita. Essa dimensão está na base da acepção antropológica da cultura. Por um lado, quando a criança nasce, ela já encontra um mundo (Martins Filho, 2012, p. 19). A partir dessa percepção, a criança já nasce imersa na linguagem e na cultura construída. Portanto, ela precisa no processo de crescimento adquirir essas culturas existentes e dominá-la.

Nesse cenário, precisamos compreender como se dá a complexidade do processo de leitura e escrita, inclusive refletir como o indivíduo social em construção pensa a escrita dentro das políticas partidárias, as quais são desastrosas. No horizonte do ambiente pedagógico, a criança chega com uma língua e precisa aprender os códigos. No entanto, aspectos da realidade do aluno como dialetos e cultura, por exemplo, são ignorados constantemente. Nessa perspectiva, é dever do professor levar a importância da leitura e da escrita desde a infância, mediando e apresentando as diversidades e adversidades, trazendo para dentro do espaço do aluno às múltiplas leituras. Lançando ao longo de seu desenvolvimento, no processo de ensino e aprendizagem, situações reais que fomentem o protagonismo na adolescência e na fase adulta.

O papel do professor é dinâmico, porque precisa lidar com as telhas de conflitos na sala de aula, com as burocracias, com o mapeamento dos problemas culturais impregnados nas heterogeneidades dos alunos. Nessa corrida, o professor se detém no planejamento para lidar com determinados grupos, aqueles que sabem mais ou aqueles que sabem menos. Mas, afinal o que a leitura e a escrita têm haver com a educação infantil? A escrita, a leitura, a oralidade e a compreensão de texto são centrais para o processo de alfabetização, moldando a forma de ver o mundo e a postura do indivíduo nos cenários sociais que se apresentem.

A criança nasce e desenvolve-se na sociedade dos homens. São homens adultos, seus pais, que lhe inculcam o uso da palavra. A aquisição da língua é uma experiência que vai a par, na criança, com a formação do símbolo e a construção do objeto. Ela aprende as coisas pelo seu nome; descobre que tudo tem um nome e que aprender os nomes lhe dá a disposição das coisas. Mas descobre também que ela mesma tem um nome e que por meio dele se comunica com os que a cercam. Assim desperta nela a consciência do meio social onde está mergulhada e que moldará pouco a pouco o seu espírito por intermédio da linguagem (Benveniste, 1995, p. 31).

Na percepção de Benveniste (1995), o indivíduo assimila uma diversidade de línguas e culturas, perpetuando-as e usando-as de forma convencional nas adversidades de situações reais. O autor se debruça a respeito, atestando que as estruturas, os símbolos, as sintaxes e os verbos não se separam das coisas e das experiências do ser social, mas são adquiridos ao longo da vivência do dia a dia. Portanto, a prática corrobora para o aperfeiçoamento do conhecimento e da transcrição com registros escritos.

Todavia, não existe método perfeito, saberes definidos, habilidades inalteráveis e resultados únicos. O alcance dos métodos de aquisição e do próprio processo de ensino e aprendizagem precisam ser flexíveis desde o planejamento até o alcance do resultado em relação ao aluno. A política de ensino não necessita ser romantizada através de cenários ilusórios da realidade, porque não contribuem como o resultado de fato almejado. Às vezes, os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) são amplamente divulgados como troféu do Governo Federal, mas na

realidade o nível de ensino foi imagetivamente quimérico (resultados irreais de nossas crianças e também de nossos adolescentes diante do sistema de ensino brasileiro). O sistema de ensino público precisa repensar esses processos e as fórmulas usadas com foco apenas nos resultados, abordando aspectos da cultura e da realidade do aluno nas suas múltiplas nuances.

Os jovens não precisam se dividir em partes iguais, pois o conjunto dos elementos funcionam, na prática, atrelados em uma correnteza harmônica para se transmitir diálogos em contextos diversos. A presença de elementos gramaticais da oralidade, da leitura ou da escrita, sílabas, verbos, advérbios e semântica, juntos trazem informações e possibilitam a comunicação da língua, entre os indivíduos de um mesmo país ou países diferentes. É preciso refletir sobre os tempos plurais, sobre os sujeitos plurais e turmas heterogêneas, em relação a grade curricular dos alunos, a localização geográfica e o contexto social em que o sujeito está inserido, buscando refletir sobre o intercruzamento do escrito para o oral.

O professor precisa ser capaz de receber as heterogeneidades culturais, linguísticas e comportamentais, advindos de realidades sociais diversas, muitas vezes, alunos filhos de pais e mães analfabetos. É uma realidade no Brasil. Portanto, o papel do professor vai além de sua profissão, adequando se as múltiplas situações do cotidiano. Não podemos romantizar, colocando a culpa no professor ou no aluno, mas, porque não perguntar, como a escola tem conduzido o seu processo pedagógico de ensino e aprendizagem. Em síntese, não existe uma única cultura escrita, mas culturas escritas ou culturas do escrito” (Brasil, 2016, p. 18).

Na perspectiva de Chomsky (1995) as crianças nascem com princípios biológicos inatos como a faculdade da linguagem e que as diferenças entre as línguas humanas são mínimas, partindo do princípio que usamos a oralidade e a escrita para transmitir uma mensagem. Assim, podemos inferir que a utilização da leitura e da escrita está submetida a enfoques teóricos e metodológicos dirigidos às instituições educacionais através de diretrizes e propostas pedagógicas que, por sua vez, procuram responder a alguns interesses estruturais mais amplos, os quais muitas vezes estão em divergência com a realidade educativa. Essa realidade fica subsumida a padrões de ensino e aprendizagem totalmente desconectados do que se vive no dia a dia (Martins Filho, 2012, p. 109). Discorreremos a seguir sobre o processo da pesquisa, os métodos e metodologia.

### **3 METODOLOGIA**

Nessa seção, apresentamos o conjunto de métodos e regras utilizados na presente pesquisa, uma vez que, os métodos científicos têm papel fundamental na lapidação do texto e na credibilidade, apropriando-se de conceitos teóricos e instrumentos de coletas de dados para construção do diálogo. Assim, a classificação utilizada na presente investigação trilha pesquisa de natureza descritiva, qualitativa e de campo, a qual envolve levantamento bibliográfico. Por sua vez, Triviños (2008) afirma que a pesquisa descritiva expõe criteriosamente os fatos e fenômenos de determinada realidade, obtendo informações a respeito de algo já definido como a problemática a ser investigada. Ainda, segundo Gil (2008), nada impede que a pesquisa descritiva possa assumir a forma de um estudo de caso, apesar dessa possibilidade ser mais comum nas pesquisas exploratórias.

Portanto, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo são ferramentas que contribuem para a confiabilidade do trabalho acadêmico, apropriando de contribuições teóricas já publicados como livros, enciclopédias, os periódicos (jornais e revistas),

teses, artigos, entre outros. Assim, a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos que poderia ser investigado. Nesse trajeto, o processo de observação é necessário para criar estratégias e possibilitar a coleta de dados. De acordo como (Gil, 2008) as leituras de materiais são fundamentais no processo da escrita da fundamentação teórica, possibilitando ao pesquisador as bases apropriadas para referenciar o tema investigado. Em suma, as contribuições dos materiais já publicados são relevantes na produção e no amparo teórico da pesquisa.

Os dados da presente pesquisa foram obtidos, através da observação das aulas da Escola Cidadã Integral Pedro Ribeiro de Lima, localizada na cidade de Riachão-PB, sendo alvo da pesquisa a turma do primeiro ano do ensino médio de língua portuguesa. Os instrumentos utilizados na pesquisa foram aplicação de questionário a professora regente, Janiane Ribeiro da Silva e anotações referentes ao comportamento pedagógico entre professor e aluno no ambiente de ensino. Para além disso, perceber a prática docente, facilitada pelos recursos tecnológicos no cotidiano do professor e do aluno como desafio para o processo de ensino, na aplicação de conteúdo (produção textual, gêneros textuais, gírias e tecnoletos, por exemplo).

O processo de observação foi de 8 (oito) horas/aulas de 50 (cinquenta) minutos, nas terças-feiras e Sextas-feiras, no período de suas semanas, do mês de maio de 2024. A professora regente respondeu questionário sobre o tema da pesquisa, na última aula de observação da disciplina de língua portuguesa. A perspectiva era verificar o comportamento dos alunos diante do uso da tecnologia, os métodos de ensino, a comunicação professor-aluno, o modo de resolução das atividades e a postura do adotada pelo professor como participante do discurso.

O questionário aplicado a professora regente embasará os resultados, enfatizando a importância da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem na formação do indivíduo. De acordo com (Oliveira; Miranda; Saad, 2020, p.148) na abordagem qualitativa se insere as chamadas revisões sistemáticas de investigações que caracteriza pelo “estado da arte”, o “estado do conhecimento” e a “metassíntese qualitativa”.

Nesse caminho, o pesquisador baseia-se em conceitos teóricos já referendados, com rigores científicos imprescindíveis para o desenvolvimento de resultados e discussões coerentes, retomando os motivos da escolha da pesquisa, os objetivos específicos, a finalidade, a coleta dos dados, a relação com a teórica, considerando o material pesquisado, os recursos usados e os dados coletados.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nessa seção será apresentado os dados da pesquisa, dialogando com o referencial teóricos. Nesse sentido, através do estudo das teorias dos autores sobre aquisição da linguagem, suas contribuições teóricas, conceitos, métodos e impactos, delineamos considerações e obtivemos dados a partir de pesquisa descritiva, exploratória e observativa para dialogar com autores já estudados. Assim, buscamos verificar as contribuições do ensino contextualizado em situações do cotidiano, as contribuições do professor e o desempenho do ensino e aprendizagem do aluno em situações de comunicação, assim como, avaliar a eficácia e impacto do ensino virtual no contexto da sala de aula e na própria aquisição da linguagem escrita.

Em busca de resolver a problemática, a luz dos dados obtidos através da observação da prática docente na sala de aula e da relação professor e o aluno, relacionando conceitos teóricos de autores renomados sobre a aquisição, através do estímulo do indivíduo em relação aos conhecimentos positivos ou negativos. Vygotsky

(2004) considera a motivação como gatilho do processo de aprendizagem. Na mesma direção, Kishimoto (1998) afirma que o aprendizado se constrói através da proporcionalidade dos instrumentos e padrões de compreensão estabelecidos.

No questionário aplicado à professora regente da turma do primeiro ano do ensino médio, a respeito do que motivou o interesse pela disciplina de Língua Portuguesa.

Desde o período da vida escolar sempre gostei da disciplina, gostava de ler e admirava as pessoas que tinham um bom domínio da modalidade formal da língua portuguesa (questionário: Janiane Ribeiro da Silva, maio de 2024).

A resposta da professora corrobora com as teorias de Vygotsky (2004) e Kishimoto (1998), uma vez que enfatiza a importância da motivação e dos instrumentos proporcionalizados para o desenvolvimento de conhecimentos por meio da aquisição da linguagem escrita. De todo modo, o domínio da modalidade formal da língua portuguesa vai além, criando seres críticos, mediatizados pelo mundo como alega Freire (1987).

Seguindo essa linha de raciocínio, foi perguntado no questionário a professora regente qual o papel do professor de Língua Portuguesa na aquisição da linguagem dos alunos. O intuito da pergunta é enfatizar a importância da orientação pedagógica no processo de aquisição de novos saberes. Assim a professora nos informa que:

Tem um papel fundamental, pois pode contribuir de forma direta e eficaz no desenvolvimento da linguagem dos alunos através de suas práticas pedagógicas principalmente práticas de leitura e produção textual (questionário: Janiane Ribeiro da Silva, maio de 2024).

Nessa concepção, a figura do professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem é fundamental, direcionando e modalizando as discussões sobre determinados conteúdos em sala de aula. Para Mayer (2005) e Paiva (2001) a reflexão de significação e ressignificação da linguagem e da figura do professor como participante permite interagir com o mundo ao seu redor, deixando para trás práticas tradicionais como o professor detentor do saber. Segundo Coracini (2002) ler e produzir textos significa está inserido em uma dada formação discursiva e formulando críticas a respeito do compromisso da escola em relação ao aluno.

No questionário, foi perguntado a professora regente como são preparadas as aulas para os alunos e os tipos de metodologias utilizadas. A indagação tem o caráter de comprovar a metodologia direcionada para a aquisição de saberes, favorece o ensino e aprendizagem, formando indivíduos com perspectivas.

As aulas de Língua Portuguesa durante esse semestre estão seguindo o cronograma da Sequência Didática de Língua Portuguesa: Avança IDEB + Aprendizagem. As Principais metodologias são: aulas expositivas, aulas explicativas e dialogadas (questionário: Janiane Ribeiro da Silva, maio de 2024).

A professora Janiane traz dado importante sobre o método de ensino nas escolas estaduais da Paraíba, mostrando que a Sequência Didática ou Avança IDEB + Aprendizagem, na sala de aula, possibilita delinear e segmentar os conhecimentos,

criando padrões pedagógicos voltados a facilitar o processo educacional no ambiente escolar.

No questionário respondido pela professora regente a respeito da importância de aprender a escrita formal da língua portuguesa, teve o propósito de evidenciar que a escrita deve ser hábito prático do cotidiano, independente das demais técnicas e tecnologia. Desse modo, obtivemos a seguinte resposta da professora regente:

A aprendizagem da modalidade escrita formal da língua portuguesa é indispensável para que o aluno seja capaz de usar e adequar a linguagem às situações formais de comunicação, onde se exige o uso da linguagem padrão (questionário: Janiane Ribeiro da Silva, maio de 2024).

A professora Janiane dialoga com Freire (1987) e Rocha (2019) mencionando que o aluno precisa sair da prática tradição ao qual está preso e se submeter as condições e dinâmicas do grupo social ao qual está inserido. Nesse sentido, participar do processo pedagógico, desenvolvendo as habilidades, técnicas e conhecimentos necessários para se adequar a linguagem padrão é essencial. Sabemos também que a interpretação da linguagem é múltipla e se manifesta de muitas formas -formal, informal, gestual, corporal, cultural, entre outras.

No questionário a professora regente foi indagada sobre qual papel ocupa a aquisição da linguagem oral e escrita na produção textual. A professora foi cirúrgica na resposta ao mencionar a importância do desenvolvimento de habilidades.

É essencial para o aluno desenvolver a capacidade de comunicação, ou seja, desenvolver as habilidades necessárias para produzir os mais variados textos com propósitos e sentido (questionário: Janiane Ribeiro da Silva, maio de 2024).

A professora regente foi indagada se usava redes sociais e outras tecnologias na sua vida pessoal. E como ela aplica algumas dessas tecnologias na sala de aula. A resposta foi concisa ao mencionar que a tecnologia é usada em diversas áreas, com diversas finalidades, desde a vida pessoal até a profissional.

As tecnologias e as redes sociais fazem parte do meu cotidiano, as utilizo para as mais diversas finalidades: trabalho, comunicação, entretenimento, estudo, informação, etc. As tecnologias e as redes sociais também fazem parte do cotidiano em sala de aula, as quais são usadas sempre com propósito pedagógico (questionário: Janiane Ribeiro da Silva, maio de 2024)<sup>3</sup>.

Ainda no questionário, a professora regente, da turma do primeiro ano da ECI Pedro Ribeiro de Lima, foi indagada sobre quais ferramentas tecnológicas são usadas nas salas de aulas e quando e como são usadas. O caráter direcionado da pergunta é demonstrar que no período pós-pandêmico os meios tecnológicos passaram a ser usados com frequência, considerando as adaptações e a inclusão da tecnologia de modo eminente no período pandêmico.

---

<sup>3</sup> De acordo com as observações em sala de aula, as TIDCs foram usadas para a interação, acesso ao material didático e para a prática pedagógica.

Diariamente fazemos uso de ferramentas tecnológicas em sala de aula: televisão, computador e celulares – usadas para enviar conteúdo, atividades, fazer pesquisas, projetar conteúdos, vídeos, etc. (questionário: Janiane Ribeiro da Silva, maio de 2024)<sup>4</sup>.

Ainda, foi indagado sobre como a professora regente pensa as tecnologias no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa na contemporaneidade, partindo desse lugar social que é o ambiente escolar. A pergunta busca evidenciar o caráter inovador e as contribuições proporcionada pela tecnologia na sala de aula e a própria relação professor e aluno.

O uso das tecnologias em sala de aula representa uma inovação pedagógica muito importante para ampliar o acesso ao conhecimento, facilitar a aquisição de novos saberes e o desenvolvimento de novas habilidades (questionário: Janiane Ribeiro da Silva, maio de 2024).

Com base no questionário aplicado a professora regente sobre a importância da relação professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem na sala de aula. O motivo da indagação está centrado no caráter formativo e no desenvolvimento de habilidade como a escrita e o conhecimento intelectual. A relação professor-aluno é ponto chave na construção de conhecimentos diversos.

É fundamental que haja uma relação de respeito e reciprocidade, onde ambas as partes possam compartilhar experiências e informações, para que dessa forma a construção do conhecimento de qualidade e possa transforma a vida do aluno (questionário: Janiane Ribeiro da Silva, maio de 2024).

A finalidade desses tipos de pesquisa, assim como dos dados coletados, é atesta a importância da figura do professor como mediador e participante do processo de ensino e aprendizagem na sala de aula, tendo como respaldo a escrita e o levantamento bibliográfico, a respeito do tema em questão, autores renomados e trabalhos já publicados.

Evidenciar que a tecnologia tem adentrado o ambiente educacional, trazendo inovações, ferramentas e recursos didáticos que tem ajudado no processo da aquisição de conhecimento, habilidades e experiências diversas voltadas para o desenvolvimento do aluno dentro e fora da sala de aula.

Confrontando as teorias de autores renomados e trabalhos publicados como Mayer (2005), Brandão (2020), Brasil (2016), Paiva (2001), Pereira (2017), Rocha (2019), Martins Filho (2012), Freire (2017), Benveniste (1995) e Vygotsky (1991; 2007) confirmam a hipótese de que a aquisição da linguagem se dá por meio do estímulo e das interfaces apresentadas por ambiente prazeroso, inclusivo e motivador no universo da linguagem. Portanto, todos os conceitos teóricos, a pesquisa descritiva e exploratória, os dados coletados e a pesquisa de observação em sala de aula sustentam e embasam a argumentação de que a tecnologia tem contribuído diretamente e diariamente no processo de aquisição da linguagem escrita, da linguagem oral e das diversas formas que a linguagem se apresenta.

---

<sup>4</sup> De modo direto, mencionar que observei no espaço sala de aula nuances relativas ao ensino e aprendizagem que precisam ser dosadas como o uso equilíbrio das telas, abrindo caminho para a prática da escrita e da leitura.

Percebemos no decorrer da pesquisa que o processo de aquisição da linguagem é lento, passando por estágios indispensáveis para apreender as experiências e as habilidades necessárias dentro e fora do ambiente escolar, trançando as prerrogativas do convívio social. Na explanação inicial discriminamos os passos que daríamos para obter as respostas sobre a hipótese de que a tecnologia tem facilitado o processo de ensino e aprendizagem, da aquisição da linguagem, da comunicação, do acesso a informação e na dinamicidade com a aquisição de saberes diversos. Contudo, é preciso cautela com o uso da tecnologia dentro e fora da sala de aula, demonstrando que, da mesma forma que traz facilidade, pode trazer também problemas diversos de aprendizagem e dificuldade na escrita. Aquisição da escrita que é objeto de análise desse trabalho.

Na fundamentação trouxemos autores importante como Vygotsky (1991; 2004; 2007), Coracini (2002), Freire (1987; 2017), Demo (2009), entre outros, para dialogar e embasar a tese de que a linguagem se apresenta de muitas faces, em momentos diversos. Os estudos sobre linguagem adentram campos largos, abrangendo diversidade de especialidades, desde a criança típica até a criança atípica, por exemplo. No entanto, percebemos que a prática da escrita é primordial no processo do ensino-aprendizagem e na apreensão de conhecimentos adquiridos no decorrer do processo de aquisição de saberes. Que apesar da tecnologia ter trazido recursos outros, indispensáveis, na sociedade contemporânea, precisamos manter o hábito de escrever manualmente, como forma de treinar a caligráfica, símbolo de nossa identidade, por exemplo.

Percebemos que o processo de aquisição da linguagem, assim como, a escrita faz parte da organização do pensamento e da transformação do indivíduo como ser pensante e racional. Para Vygotsky (1994) a vida em sociedade não representa um todo único e uniforme. Nesse sentido, a sociedade muda, se adapta a novas situações e contextos. Assim, percebemos que Freire (2017) considera que as mulheres e homens precisam se conscientizar, se alfabetizar, possibilitando transformar o mundo, decodificando o mundo. Nesse contexto os códigos ou a linguagem precisa ser entendida e usada nas mais diversas oportunidades, através do diálogo, da interação e das experiências com os semelhantes, aprendendo em reciprocidade.

Na verdade, precisamos incentivar nosso aluno a pensar através de estímulos, de incentivos, no meio social e fora dele. Contudo, esse é um dos problemas que cercam nossos alunos e o processo de aquisição da linguagem, o apadrinhamento das habilidades, técnicas e saberes advindos das experiências vividas e dos saberes alcançados, no percurso tão particular que é a formação educacional e pessoal do indivíduo. Portanto, o papel do professor deve ser dinâmico, como relata a professora Janiane Ribeiro Silva, quando relata sua experiência em sala de aula, como participante do processo, como mediadora do diálogo, (re) transformando os velhos métodos tradicionais e evidenciando uma máscara nova para a educação que transforma, que abre caminho para as críticas construtivas. Como diz Martins Filho (2012) quando a criança nasce, ela já encontra um mundo.

O auge do uso da tecnologia na sala de aula de aula foi na pandemia da Covid19, quando as máscaras protetoras retiraram os alunos do convívio em sala de aula. As aulas passaram por adaptações através dos meios virtuais como “aulas por vídeo chamadas”, trabalhos enviados por e-mails e mensagens de whatsapp, como vivenciamos. Muitos jovens nem sabiam usar o celular, muitos nem tinham um celular, nem um computador, período difícil, turbulento. Durante dezenas de meses nossos alunos estiveram dentro das plataformas estudando, pesquisando, conversando

através das telas, reprimidos por um vírus destrutivo. Tivemos aí, o verdadeiro, significado de adaptação na educação brasileira e de países estrangeiros.

Benveniste (1995) se debruça a respeito das estruturas e das experiências adquiridas a partir de registros transcritos e de conhecimentos, que vão além do alcance dos métodos da aquisição da linguagem e do processo de planejamento de conteúdo, que é a interpretação daquilo que foi escrito, que foi codificado para determinado grupo social. Na mesma direção, corroborando e demonstrando os resultados sobre o tema debruçado, Brasil (2016) nos revela que não existe uma cultura escrita, mas culturas escritas ou culturas do escrito. O papel do professor vai além dos desafios que se apresentam, para além disso, os ingredientes precisam ser adicionados no tempo certo e combinados da maneira correta, para gerar resultado positivo e plausível.

Coracini (2002), Vygotsky (2007) e Freire (1987;2017), trazem para o campo do discurso, a formação discursiva do sujeito que atua em sociedade, que participa dos grupos sociais e produz, interagindo e estimulando a aquisição de habilidades novas e novos saberes. É preciso que as múltiplas vozes, não sejam estranhas para nós, mas transformadora de olhares, de personalidades e de sistemas sociais ultrapassados. As doutrinas tendem a ser descodificadas, passando a propiciar condições favoráveis de aprendizado como o processo de ensino contemporâneo, a tecnologia como ferramenta e recurso preponderante nesse processo de formação do indivíduo pensante.

Chomsky (1995), Brandão (2020) e Martins Filho (2012) concordam que o ensino e aprendizagem devem decorrer de realidades conectadas, considerando desde as diferenças sociais até o desenvolvimento do sujeito como participante. As respostas da professora regente as questões colocadas vão de encontro com o objetivo da presente pesquisa, corroborando para demonstrar que apesar da tecnologia e seus recursos, o professor é figura primordial de mediação do ensino e aprendizagem. Quanto ao processo de escrita, é o sistema mais amplo que temos e que usamos no cotidiano para registrar momentos situações e saberes que serão utilizados futuramente.

Na Escola Cidadão Integral Pedro Ribeiro de Lima os professores utilizam telas visuais como slides, tela touch screen, para explicar os conteúdos/arquivos das aulas, disponibilizando no grupo do WhatsApp dos alunos, para que possam acompanhar o material. Outro ponto observado é que os conteúdos são retomados na aula seguinte com breve revisão. Todavia, consideramos que os métodos de ensino dos professores de escolas públicas têm sido aperfeiçoados. A problemática da pesquisa tem a finalidade de averiguar se os métodos de ensino e aprendizagem no ambiente escolar tem sido positivo ou negativo, relacionando a temática em questão.

A pesquisa demonstra que os métodos de ensino dos professores de escolas públicas se dão, através da situação problema apresentada, introduzindo o indivíduo em situações reais. Assim, o estudo sobre o ensino de língua portuguesa tem diálogo direto com a interação social, considerando que as experiências e os conhecimentos adquiridos contribui para a prática da interação. É importante mencionar que, a professora regente abordou os gêneros textuais: poesia, fabulas, artigo de opinião, entre outros. A prática de ensino usada pela professora de língua portuguesa foi mais interacionista.

Nas aulas de observação na sala de aula, nossa impressão é que o aluno tem se adaptado ambiente físico e com os recursos tecnológicos, naturalmente, no entanto, o processo da prática da escrita tem ficado mais lento, reduzindo a produção textual e incentivando o desenvolvimento do raciocínio lógico. Assim, considerando

os mecanismos disponibilizados pelas ferramentas tecnológicas em situações reais, WhatsApp pode contribuir dentro da sociedade como meio de comunicação, podendo por exemplo reunir a população local para tratar de causas ambientais como a retirada de lixo das praias.

Nesse sentido, as ferramentas tecnológicas presentes no dia a dia dos brasileiros têm contribuído no campo formativo de cidadania do aluno e no campo da educação de forma direta e indireta, permitindo acesso mais amplo a recursos educacionais, a divulgação de conteúdo, aplicativos e plataformas on-line de aprendizagem do aluno em sala de aula, como a divulgação de arquivo pdf aos próprios alunos através de grupo da turma no WhatsApp. Também, o acesso aos celulares no ambiente educacional ajuda e facilita para o aluno e professor, viabilizando de sobremaneira o acesso aos conteúdos através das redes e de seus recursos (Perrenoud, 1999).

A luz de tudo que foi trazido, os resultados têm sido significativos quanto ao uso da tecnologia no desenvolvimento de diversas habilidades e saberes adquiridos no processo de aquisição da linguagem e no ensino e aprendizagem dentro e fora do ambiente escolar. Os saberes e habilidades mencionados são a escrita, a leitura, a interpretação crítica, as experiências práticas obtidas por meio das relações com o mundo. Ainda, diante de tudo que foi argumentado as TIDCs e seus recursos precisam ser usados de forma direcionada no ambiente escolar, alcançando os seus objetivos e finalidades. Em contrapartida, impactos são provocados com a inclusão dessas tecnologias no processo de formação do indivíduo como a redução da produção textual e a prática da escrita, ou seja, dificuldade de ler e escrever. E, essas dificuldades foram intensificadas pela inserção das telas, sem a contenção dosada desse recurso. Consideramos, importante ponderar os recursos virtuais e tecnológicos com as demais habilidades a ser desenvolvidas pelos alunos, construindo e preparando-os para situações outras (Brasil, 2018). A conclusão iremos decorrer sobre o resultado final da pesquisa.

## **5 CONCLUSÃO**

Retomamos a reflexão a respeito da inclusão das tecnologias digitais da informação e comunicação (TIDCs) e como elas tem interferido no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa, verificando suas contribuições no âmbito do ensino. A pesquisa é qualitativa, do tipo pesquisa de campo, com observações diretas na aula de língua portuguesa, com aplicação de questionário e anotações como instrumentos de pesquisa. Essa pesquisa contribuirá para embasar futuros trabalhos acadêmicos, voltados para a problemática do ensino através das telas e suas interferências no desenvolvimento de algumas habilidades.

Em síntese, o desenvolvimento da linguagem se dá através de estágios e requer atenção para identificar as adversidades, tanto típicas como atípicas da linguagem oral e escrita. Portanto, faz-se necessário se debruçar sobre o processo de aquisição da linguagem e o comportamento do homem na sua diversidade linguística e comunicativa de sua língua materna. O processo de internalização da língua materna traz contribuições nas pesquisas, coletando dados que permitiram formular teorias, traçando perfis de comportamento considerado normal. Na prática, a língua oral e escrita tem sofrido inúmeras transições durante o processo de internalização, começando pela variedade formal ou informal que contribuem para o contexto da investigação de aspectos não corriqueiros da língua. Assim, a estrutura do cérebro viabiliza ao indivíduo humano desenvolver a linguagem em sua máxima extensão, apropriando-se da cultura letrada e desenvolvendo aptidões que são inatas do ser humano.

A propósito, a comunicação é um conjunto de elementos articulados que resulta na internalização de conceitos que possibilitam a formação social e cultural do indivíduo humano, moldando a visão de mundo própria. E, nesse contexto, consideramos as nuances apresentadas na pesquisa, os impactos no desenvolvimento da aquisição da linguagem, considerando a inclusão da tecnologia, a prática manual da escrita e o desenvolvimento do raciocínio lógico. De sobremaneira, o indivíduo vai adquirindo o manejo automático das situações, aplicando-as nas diversas situações do cotidiano. Consideramos ainda que o termo aprendizagem é amplo, estando presente durante todos os momentos da vida. Indo em direção às “ideias de Vygotsky (1987; 1991; 2007), o desenvolvimento é estimulado pela aprendizagem”.

O processo de aquisição requer estímulos práticos que auxiliem no ensino e aprendizagem e na formação intelectual e cognitiva do indivíduo. O processo de desenvolvimento ocorre, de modo diferente de indivíduo para indivíduo. A consciência em relação ao sistema conceitual do uso da linguagem e a vivência cotidiana na qual cada pessoa é exposta a diferentes ambientes, permite compreender que as palavras assumem sentidos diferentes, em contextos diferentes, podendo incorporar novos sentidos”. Esse sistema de conhecimentos adquiridos é a ferramenta chave para desencadear as aptidões cognitivas e o emprego das experiências obtidas.

Nesse contexto, o processo de aquisição da linguagem e as línguas adicionais têm papel primordial nas relações sociais e comunicativas. O contato com outras línguas tem possibilitado conhecer novas culturas, costumes e hábitos, além de influir na troca de conhecimentos entre os indivíduos sociais, de forma regional ou entre países diversos. Esse olhar global para aquisição da linguagem, dos múltiplos saberes e das múltiplas facetas do processo de desenvolvimento do aprendizado tornam-se desafios presentes no cotidiano de quem participa da interação um com o outro, principalmente, em sala de aula. Essas múltiplas facetas são, na verdade, a mutação da variedade linguística e cultura que o discurso, a fala e os falares se apresentam nos diversos lugar e meios.

Nesse caminho, a linguagem é uma metamorfose de combinações e sentidos, que transmitem contexto, informações e nos permite usar códigos e entendê-los. Os objetivos propostos da pesquisa foram cumpridos, demonstrando que estimular o processo da aquisição da linguagem, através dos diversos recursos que a tecnologia dispõe, proporciona possibilidades diversas de aquisição e aprendizagem, dispondo de dinamicidade no processo pedagógico, tornando o ambiente, para o educando, mais prazeroso e inclusivo. Também se confirma a hipótese de que, apesar da tecnologia e seus recursos, o professor é figura primordial de mediação do ensino e aprendizagem, direcionando o processo de ensino e aprendizagem e relacionando os conceitos da linguagem com as situações reais do cotidiano e com sua variação contextual.

De modo conclusivo, fica comprovado as contribuições da tecnologia no contexto sala de aula, no ensino-aprendizagem e, na aquisição da linguagem escrita. A tecnologia que foi intensificada no período da Pandemia da Covid19, sendo usada, posteriormente, como ferramenta no processo pedagógico, de forma direcionada. Mas, apesar das finalidades da pesquisa se comprovar, ressalvo que a tecnologia tem provocado a redução da produção textual e a prática da caligrafia como observamos nas salas de aulas da ECI Pedro Ribeiro de Lima. A ausência da prática da caligrafia, gera um transtorno de aprendizagem, que se caracteriza por dificuldade na escrita, devido problema perceptivo motor, afetando a capacidade de escrever letras, palavras e símbolos, por exemplo, o que chamamos de disgrafia.

## REFERÊNCIAS

- Benveniste, Émile. **Problemas de Linguística Geral I**. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 1995.
- Brandão, Ana Carolina Perrusi. Pernambuco. Secretária de Educação e Esportes. **Leitura e Escrita com Crianças de 4 e 5 anos**: cadernos de mediações pedagógicas: Manual do Professor. Recife, Secretária, 2020.
- Coracini, Maria José Rodrigues Faria et al. **Leitura**: decodificação, processo discursivo...? In: CORACINI, Maria J.R. (Org.). O jogo Discursivo na Aula de Leitura. Língua Materna e Língua Estrangeira. São Paulo: Pontes, 2002.
- Demo, P. **Educação Hoje**: “Novas” tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009.
- Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (33 anos)**. Brasília, 2023.
- Freire, Ana Maria de Araújo. **Paulo Freire**: uma história de vida. – 2ª ed. Ver. Atualizada. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- Freire, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. (O mundo de hoje; v. 21).
- Freire, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- Gil, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, SP: Atlas, 2008.
- Jarufe, Manuel Salomon Salazar. **Concepção de Sistema de Informação de Apoio à Operação de Sistemas Complexos**: Uma abordagem da Engenharia do Conhecimento. TESE, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. UFSC, Florianópolis, 1999.
- Kishimoto, T. M. Bruner e a Brincadeira. In: Kishimoto, T. M. (org) **brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- Knaul, A. P. (2020). **Infâncias contemporâneas e relações sociais no uso de tecnologias digitais**: inspirações fenomenológicas. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.
- Martins Filho, Ailton José. **Alfabetização e Letramento**: caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC/CEAS/UAB, 2012.
- Mayer, R. **Aprendizagem multimídia**: novas tecnologias na educação. Vol.5, porto Alegre, 2005.
- Brasil. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Leitura e Escrita na Educação Infantil**. 1ed, Brasília: MEC/SEB, 2016.

Brasil. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Linguagem Oral e Escrita na Educação Infantil: práticas e interações**. 1ed, Brasília: MEC/SEB, 2016.

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Koch, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2003.

Oliveira, G. S.; Miranda, M. I.; Cordeiro, E. M.; SAAD, N. S. Metassíntese: uma modalidade de pesquisa qualitativa. In: **Cadernos da Fucamp**, UNIFUCAMP, v.19, n.42, p.148, Monte Carmelo, MG, 2020.

Paiva, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. A WWW e o ensino de inglês. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte. V. 1, n1, outubro 2001. P.93-116. Disponível em <http://www.veramenezes.com/www.htm>. Acesso em 09/08/2023.

Pereira, O.J. **O Ensino de Língua Inglesa: as contribuições das tecnologias para o ensino e aprendizagem**. Monografia: UEPB, 2017.

Pereira, O.J. **Um Olhar Inovador Para A Organização do Ambiente de Trabalho Empresarial**. Porto Velho, IFRO, 2023.

Ramos, Daniela Karine. **Cognoteca: uma alternativa para o exercício de habilidades cognitivas, emocionais e sociais no contexto escolar**. Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade, Salvador. 23, n. 41, p. 63-75, 2014.

Rocha, Ruth. **Quando a Escola é de Vidro**. [S.l.]: Virtual, 2011. Disponível em: <https://tatidagama.webnode.com.br/products/quando-a-escola-e-de-vidro/>. Acesso em: 17 de julho de 2024.

Vygotsky, L. S. **A Formação Social da Mente**. 4 eds. São Paulo – SP: Livraria Martins, 1991.

Vygotsky, L. S. **Mind in Society**. Cambridge, M.A.: Harvard University Press, 2004.

Vygotsky, Lev S. & LURIA, R. **Alexandr Tool and symbol in child development**. In: Van Der Veer, R. & Valsiner, J. (ed.), *The Vygotsky Reader*, Oxford & Cambridge, Blackwell, 1994.

Vygotsky, Lev. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

### QUESTIONÁRIO PROFESSOR REGENTE

1. Qual a sua área de formação e quais titulações você possui?

Licenciatura em Letras - Português  
Graduação

2. Por que você se interessou por essa disciplina de língua portuguesa?

Desde o período da vida escolar sempre gostei da disciplina, gostava de ler e admirava as pessoas que tinham um bom domínio da modalidade formal da língua portuguesa.

3. Na sua opinião, qual o papel do professor de Língua Portuguesa na aquisição de linguagem dos alunos?

Tem um papel fundamental, pois pode contribuir de forma direta e eficaz no desenvolvimento da linguagem dos alunos através de suas práticas pedagógicas, principalmente práticas de leitura e produção textual.

4. Como você prepara as aulas para os seus alunos e que quais tipos de metodologias você utiliza?

As aulas de Língua Portuguesa durante esse bimestre estão seguindo o cronograma da Sequência Didática de Língua Portuguesa: Avança I DEB PB + Aprendizagem.  
As principais metodologias são: aulas expositivas, aulas explicativas e dialogadas.

5. Qual a importância de aprender a escrita formal da língua portuguesa?

A aprendizagem da modalidade escrita formal da língua portuguesa é indispensável para que o aluno seja capaz de usar e adequar a linguagem às situações formais de comunicação, onde se exige o uso da linguagem padrão.

6. Qual papel ocupa a aquisição da linguagem oral e escrita na produção textual?

É essencial para o aluno desenvolver a capacidade de comunicação, ou seja, desenvolver as habilidades necessárias para produzir os mais variados textos com propósitos e sentido.

7. Você usa redes sociais e outras tecnologias na sua vida pessoal? Você aplica algumas delas na sua sala de aula?

As tecnologias e as redes sociais fazem parte do meu cotidiano, as utilizo para as mais diversas finalidades: trabalho, comunicação, entretenimento, estudo, informação etc. As tecnologias e as redes sociais também fazem parte do cotidiano em sala de aula, as quais são usadas sempre com propósito pedagógico.

8. Quais ferramentas tecnológicas são usadas nas suas aulas, quando e como?

Diariamente fazemos uso de ferramentas tecnológicas em sala de aula: televisão, computador e celulares - usadas para ensinar conteúdos, atividades, fazer pesquisas, profitar conteúdos, vídeos etc.

9. Como você pensa as tecnologias no processo de ensino-aprendizagem dos alunos hoje?

O uso das tecnologias em sala de aula representa uma inovação pedagógica muito importante para ampliar o acesso ao conhecimento, facilitar a aquisição de novos saberes e o desenvolvimento de novas habilidades.

10. Qual a importância da relação professor x aluno no processo de ensino e aprendizagem na sala de aula?

É fundamental que haja uma relação de respeito e reciprocidade, onde ambas as partes possam compartilhar experiências e informações, para que dessa forma a construção do conhecimento seja de qualidade e possa transformar a vida do aluno.

**APÊNDICE B – IMAGEM DA ECI PEDRO RIBEIRO DE LIMA**

**Fonte:** O Autor, 2024

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades no decorrer do trajeto percorrido.

À Paulo Vinícius Ávila Nóbrega, coordenador do curso de Especialização em Aquisição da Linguagem Oral e Escrita, por seu empenho e atenção.

Ao meu orientador, prof. Me. Francisco Ebson Gomes Sousa, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pela dedicação, pelas correções e incentivo.

A esta Universidade e seu corpo docente que oportunizaram as janelas que vislumbro hoje de horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e na ética profissional.

Ao quadro de professores docentes que atuaram nas disciplinas da especialização, deixando suas contribuições para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos meus pais/avós pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A professora Regente da disciplina de Língua Portuguesa da Escola Cidadã Integral Pedro Ribeiro de Lima, Janiane Ribeiro da Silva pelas Contribuições, através do preenchimento do questionário e, por ter me permitido observar o processo pedagógico em sua sala de aula.

E a todos que direta o indiretamente fizeram parte da minha formação, meu muito obrigado.